

Autora: Janaína Athaydes Contreiras – Graduada em história da UFRGS
Orientadora: Carla Simone Rodeghero – Doutora em História da UFRGS

INTRODUÇÃO:

O presente estudo é um fragmento do projeto: “Anistia, esquecimento e conciliação: as anistias de 1945 e 1979 numa perspectiva comparada”, coordenado pela professora Carla Simone Rodeghero. Nesse trabalho abordamos o movimento em prol da anistia que ocorreu em 1945, a partir de seus desdobramentos na cidade de Porto Alegre.

O referencial utilizado para este estudo foram as contribuições do filósofo francês, Paul Ricoeur, que apresenta a anistia como uma medida útil para criar e/ou fortalecer emergencialmente a unidade nacional, mas que pode ser nociva ao impedir uma avaliação crítica dos erros do passado.

PROBLEMAS E OBJETIVO DE PESQUISA:

Como a anistia foi pensada, desejada e/ou articulada em 1945? Para que e a quem a anistia serviu? Quais foram os atores políticos do Rio Grande do Sul envolvidos na campanha? O que pensavam e esperavam daquela anistia?

Diante destes problemas, a análise voltou-se para esta reflexão a fim de entender como a campanha ganhou força no Rio Grande do Sul e principalmente em Porto Alegre, envolvendo, não somente lideranças políticas mas, também, significativos grupos de populares.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO:

Estudo bibliográfico referente ao tema Pesquisa nos jornais de Porto Alegre, Correio do Povo e Diário de Notícias, nos meses de fevereiro, março e abril de 1945; Análise de fontes que faziam alguma menção à anistia e a dinâmica do processo da mesma no Rio Grande do Sul; Redação de texto visando responder questões levantadas durante a pesquisa maior.



RESULTADOS OBTIDOS:

Observamos que a organização para a campanha foi intensa e que ocorreram vários comícios, com forte participação popular. Analisamos diversos discursos sobre anistia, feitos por membros dos comitês, por oradores nos comícios, bem como notas da imprensa. Eles apontam para duas grandes tendências: 1ª) a campanha da anistia como espaço para a apresentação de demandas de setores da população por melhores condições de vida, fim da carestia, igualdade de raças e extinção de preconceitos, direito ao voto secreto, pacificação da família brasileira entre outros; 2ª) reconquista do espaço político para aqueles atores que estavam excluídos da vida pública no Estado Novo, e que passaram a defender liberdade de expressão em praça pública, liberdade de imprensa, democratização, garantia das liberdades públicas e o principal, liberdade e regresso dos presos e exilados por crimes políticos e conexos, com exceção aos espiões nazifascistas. Essas tendências nos fazem pensar que tanto a campanha como a anistia em si serviram como a porta aberta para demandas de ordem social e política.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA:

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O longo Caminho*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2010 (pp. 110 -144)

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003, Volumes 1 e 2

FERREIRA, Jorge. A democratização de 1945 e o movimento queremista. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). *O Brasil Republicano Vol. 3* (pp. 15-46)

GOMES, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. In: FERREIRA, Jorge (org.). *O populismo e a sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001 (pp. 17-57)

MEZAROBBA, Glenda. Um acerto de contas com o futuro a anistia e suas consequências: um estudo do caso brasileiro. São Paulo, Associação Editorial Humanitas; FAPESP. 2006

RICOEUR, Paul. A história, a memória, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007

RODEGHERO, Carla Simone. O anticomunismo nas encruzilhadas do autoritarismo e da democracia: a conjuntura 1945-1947. In: *Métis: História e Cultura*. Vol. 5, n. 10, jul./dez. 2006, p. 179-202

SCHMIDT, Benito Bisso. Nunca houve uma mulher como Gilda? Memória e gênero na construção de uma mulher “excepcional”. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História – Londrina, 2005

SOUZA, Mayara Paiva de. *O que não deveria ser esquecido: a anistia e os usos do passado na constituinte de 1946*. Dissertação – UFG, Goiana. 2010.

